



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág. 914-959

Convenção das corujas: a compreensão do suicídio e da autolesão por alunos amazônidas do Ensino Fundamental

Owl convention: the understanding of suicide and self-injury by Amazonian Elementary School students

Convention de les hiboux: la compréhension du suicide et de l'automutilation par les élèves de l'école primaire amazonienne

Ewerton Helder Bentes de Castro
Janderson Costa Meira
Carolina Brasil Luzzi
Laís Mikaela da Silva Dantas
Jonas Oliveira Dias da Silva
Natividade de Jesus Magalhães Maia

Resumo

O setembro amarelo se caracteriza por investidas sociais no sentido de diminuir o número de comportamentos autodestrutivos e autolesivos tão característicos da contemporaneidade. Pesquisas junto a adolescentes têm sido escassas nos últimos anos. O objetivo deste estudo foi compreender a concepção de alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino na cidade de Manaus sobre esse evento e seus possíveis desdobramentos. Foram 22 alunos do 6º ao 9º ano a quem foram designadas as perguntas: “o que você compreende como setembro amarelo” e “o que você gostaria de falar sobre suicídio e autolesão”. Foram utilizados alguns parâmetros do método fenomenológico-psicológico de pesquisa em psicologia, tais como: leitura exaustiva do escrito, identificação de Unidades de Significado, elaboração das categorias de análise. A análise foi a partir da teoria de Martin Heidegger e Maurice Merleau-Ponty, além de outros autores que têm estudado a temática. Foram elaboradas 4 categorias de análise: 1) **Um dia para evitar o ato;** 2) **Possíveis fatores de risco;** 3) **Fatores protetivos;** 4) **Questionando o que foi dito.** Conclui-se que o estudo atingiu seus objetivos, tendo em vista que, os alunos trouxeram uma compreensão abrangente e pluridimensional da temática, o que possibilitou observar que precisamos ir além de nossas verdades absolutas quando buscarmos entender o olhar que essa faixa etária lança sobre as várias especificidades e características da vida contemporânea.

Palavras-chave: Setembro amarelo, comportamento autodestrutivo, comportamento autolesivo, alunos amazônidas, método fenomenológico



Abstract

Yellow September is characterized by social advances in the sense of reducing the number of self-destructive and self-injurious behaviors so characteristic of contemporary times. Research with adolescents has been scarce in recent years. The objective of this study was to understand the conception of elementary school students from a public school in the city of Manaus about this event and its possible consequences. There were 22 students from the 6th to the 9th grade who were assigned the questions: “what do you understand as yellow September” and “what would you like to talk about suicide and self-injury”. Some parameters of the phenomenological-psychological research method in psychology were used, such as: exhaustive reading of the writing, identification of Meaning Units, elaboration of analysis categories. The analysis was based on the theory of Martin Heidegger and Maurice Merleau-Ponty, as well as other authors who have studied the subject. 4 analysis categories were elaborated: 1) A day to avoid the act; 2) Possible risk factors; 3) Protective factors; 4) Questioning what was said. It is concluded that the study achieved its objectives, considering that the students brought a comprehensive and pluridimensional understanding of the theme, which made it possible to observe that we need to go beyond our absolute truths when we seek to understand the look that this age group casts on the various specificities and characteristics of contemporary life.

Keywords: Yellow September, self-destructive behavior, self-injurious behavior, Amazonian students, phenomenological method

Resumée

Le mois de septembre jaune se caractérise par des avancées sociales dans le sens de la réduction du nombre de comportements autodestructeurs et autodestructeurs si caractéristiques de l'époque contemporaine. La recherche auprès des adolescents a été rare ces dernières années. L'objectif de cette étude était de comprendre la conception des élèves du primaire d'une école publique de la ville de Manaus sur cet événement et ses conséquences possibles. Il y avait 22 élèves de la 6e à la 9e année à qui on a assigné les questions : « qu'est-ce que vous comprenez comme septembre jaune » et « qu'aimeriez-vous parler du suicide et de l'automutilation ». Certains paramètres de la méthode de recherche phénoménologique-psychologique en psychologie ont été utilisés, tels que : lecture exhaustive de l'écrit, identification des Unités de Sens, élaboration de catégories d'analyse. L'analyse était basée sur la théorie de Martin Heidegger et Maurice Merleau-Ponty, ainsi que d'autres auteurs qui ont étudié le sujet. 4 catégories d'analyse ont été élaborées : 1) Une journée pour éviter l'acte ; 2) Facteurs de risque possibles ; 3) Facteurs de protection ; 4)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Questionner ce qui a été dit. Il est conclu que l'étude a atteint ses objectifs, considérant que les étudiants ont apporté une compréhension globale et pluridimensionnelle du thème, ce qui a permis d'observer que nous devons aller au-delà de nos vérités absolues lorsque nous cherchons à comprendre le regard que cette tranche d'âge jette sur les diverses spécificités et caractéristiques de la vie contemporaine.

Mots-clés: Setembro jauno, comportement autodestructeur, comportement d'automutilation, étudiants amazoniens, méthode phénoménologique

Setembro amarelo

Setembro Amarelo é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Ela acontece todos os anos durante o mês de setembro, com o objetivo de alertar a população sobre a importância de discutir abertamente o tema e promover ações que possam prevenir o suicídio.

A campanha foi iniciada no Brasil em 2015 pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), em parceria com outras instituições. O mês de setembro foi escolhido por coincidir com o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, celebrado em 10 de setembro.

Durante o setembro amarelo, são realizadas diversas atividades para conscientizar a sociedade sobre a importância de identificar sinais de alerta e oferecer apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade. Palestras, seminários, caminhadas, debates e divulgação de informações são algumas das ações comuns nesse período (Baere & Zanello, 2018).

O amarelo foi escolhido como a cor-símbolo da campanha devido à associação com a ideia de vida e esperança. O objetivo é estimular a conversa aberta sobre o suicídio, desmistificar tabus, fornecer informações sobre prevenção e promover o acesso a serviços de apoio emocional.

É importante ressaltar que o Setembro Amarelo não se trata apenas de um mês de conscientização, mas busca criar uma cultura permanente de prevenção ao suicídio ao longo de todo o ano. O diálogo



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

aberto e o apoio emocional são fundamentais para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade e prevenir tragédias.

Caso você ou alguém que você conheça esteja passando por momentos difíceis ou pensando em suicídio, é fundamental buscar ajuda profissional imediata. O Centro de Valorização da Vida (CVV) é uma instituição que oferece apoio emocional 24 horas por dia, gratuitamente, por meio do telefone 188, e também por chat e e-mail, disponíveis em seu site (www.cvv.org.br).

Lembre-se de que o Setembro Amarelo é uma oportunidade para aumentar a conscientização, mas a prevenção ao suicídio é um tema importante durante todo o ano. A empatia, o acolhimento e a busca por ajuda profissional podem fazer a diferença na vida de alguém que está enfrentando momentos difíceis.

Suicídio

O suicídio é um assunto sério e complexo, e é importante abordá-lo com sensibilidade. Se você está enfrentando pensamentos suicidas ou conhece alguém que esteja passando por isso, é fundamental buscar ajuda profissional o mais rápido possível (Feijoo, 2018, 2019; Castro, 2021, 2023; Macêdo & Castro, 2023). Aqui estão algumas opções disponíveis:

1. Entre em contato com uma linha de prevenção ao suicídio: Em muitos países, existem linhas telefônicas disponíveis 24 horas por dia, com profissionais treinados para oferecer apoio emocional e orientações. Pesquise por linhas de prevenção ao suicídio em seu país ou região.
2. Procure ajuda médica: Entre em contato com um profissional de saúde mental, como um psicólogo, psiquiatra ou terapeuta. Eles podem oferecer suporte, avaliação e tratamento adequado para ajudar a lidar com os pensamentos suicidas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

3. Converse com alguém de confiança: Compartilhe seus sentimentos com um amigo próximo, membro da família ou alguém em quem você confie. Eles podem fornecer apoio emocional e ajudá-lo a buscar ajuda profissional.

4. Procure recursos online: Existem organizações e sites confiáveis que fornecem informações e recursos sobre prevenção ao suicídio. Alguns exemplos incluem o site da Associação Internacional para Prevenção do Suicídio (www.iasp.info) e o site do Centro de Valorização da Vida (www.cvv.org.br).

Lembre-se de que você não está sozinho(a) nessa situação. Há pessoas dispostas a ajudar e recursos disponíveis para oferecer suporte. É importante buscar ajuda e falar abertamente sobre o que você está passando.

Epidemiologia do suicídio no mundo

A epidemiologia do suicídio envolve o estudo da incidência, prevalência, distribuição e fatores de risco associados ao suicídio em todo o mundo. No entanto, é importante ressaltar que os dados específicos podem variar de acordo com o país, região e período de tempo em análise (Bertolote, 2012; Barboza, Domingues & Chace, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 800.000 pessoas morrem por suicídio anualmente em todo o mundo. Isso representa uma taxa de mortalidade de aproximadamente 10,5 por 100.000 pessoas (Brasil, 2019, 2021). Além disso, estima-se que para cada pessoa que morre por suicídio, muitas outras tentam tirar suas próprias vidas.

As taxas de suicídio podem variar consideravelmente entre os países e regiões. Em geral, os países de alta renda têm taxas de suicídio mais altas em comparação com os países de baixa renda. No entanto, existem várias exceções a essa tendência, e fatores culturais,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

socioeconômicos e históricos desempenham um papel importante na prevalência do suicídio em cada país (Borges, Freitas & Faleiros, 2017).

Em termos de faixa etária, o suicídio afeta pessoas de todas as idades, mas há diferenças nas taxas de acordo com os grupos etários. Em muitos países, os idosos apresentam uma taxa de suicídio mais alta do que outras faixas etárias, enquanto os jovens também são vulneráveis ao suicídio, especialmente em alguns países com altas taxas entre adolescentes e adultos jovens (Botega, 2015; Fukumitsu, 2014, 2018; Feijoo, 2018, 2019).

Fatores de risco associados ao suicídio incluem doenças mentais, como a depressão e transtornos de ansiedade, abuso de substâncias, história de tentativas anteriores de suicídio, isolamento social, problemas financeiros, acesso a meios letais, entre outros (Castro, 2021).

É importante ressaltar que a prevenção do suicídio é uma prioridade de saúde pública em todo o mundo. As campanhas de conscientização, o acesso a serviços de saúde mental, a redução do estigma associado ao suicídio e o fortalecimento dos sistemas de apoio são essenciais para prevenir essa tragédia global.

Epidemiologia do suicídio no Brasil

No Brasil, o suicídio é um grave problema de saúde pública. Os dados epidemiológicos sobre o suicídio no país são obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, e fornecem informações sobre a incidência e distribuição desse fenômeno.

De acordo com os dados mais recentes disponíveis, referentes ao ano de 2019, foram registrados 12.895 suicídios no Brasil. Isso representa uma taxa de suicídio de aproximadamente 6,0 por 100.000 habitantes. Vale ressaltar que esses números podem subestimar a real incidência do suicídio, uma vez que muitos casos ainda são subnotificados (Brasil, 2019; 2021).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As taxas de suicídio podem variar de acordo com a região e o sexo. Em geral, as regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil apresentam as maiores taxas de suicídio, enquanto as regiões Norte e Nordeste têm taxas relativamente mais baixas. Quanto ao sexo, os homens têm uma taxa de suicídio mais alta do que as mulheres, sendo que a taxa entre os homens é cerca de três vezes maior do que entre as mulheres (Borges, Freitas & Faleiros, 2017; Castro, 2021).

Diversos fatores de risco têm sido associados ao suicídio no Brasil, incluindo transtornos mentais, como depressão e transtornos de ansiedade, abuso de substâncias, histórico de tentativas anteriores de suicídio, problemas familiares e conjugais, desemprego, violência, entre outros. O acesso a meios letais, como armas de fogo, também pode aumentar o risco de suicídio (Botega, 2015).

O Brasil tem se empenhado em desenvolver ações de prevenção do suicídio. Além da campanha Setembro Amarelo, que visa conscientizar a população sobre a importância da prevenção, o país possui uma Política Nacional de Prevenção do Suicídio, que busca promover ações integradas entre diferentes setores da sociedade, como saúde, educação, segurança e assistência social, visando à redução do suicídio e ao apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade (Costa, 2021).

A prevenção do suicídio requer esforços contínuos e integrados, envolvendo a conscientização da população, a formação de profissionais de saúde, a ampliação do acesso aos serviços de saúde mental e o fortalecimento das redes de apoio social. É fundamental que as pessoas em situação de risco sejam identificadas precocemente e recebam o suporte necessário para prevenir o suicídio.

Epidemiologia do suicídio no Amazonas

No Amazonas, o boletim epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde (2019), entre os anos de 2015 a 2019, mostra que



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

foram notificados 1.685 casos de violência com lesões autoprovocadas. Desse quantitativo, 262 casos notificados são de pessoas que residem em Manaus. No mesmo período, foram registradas 983 mortes por suicídio, sendo que 79,6% das vítimas eram homens.

Os dados da FVS (2019) ressaltam que, apesar do alto índice de suicídios nos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Atalaia do Norte e Benjamin Constant, observa-se taxas elevadas de suicídio nos grandes centros urbanos, a exemplo de Manaus, Coari, Tefé e Parintins (Costa, 2021).

Prevenção do suicídio

A prevenção do suicídio é uma questão de extrema importância e requer esforços de múltiplos setores da sociedade. Existem diferentes abordagens e estratégias que podem ser adotadas para ajudar na prevenção do suicídio (CRP-DF, 2019; Brasil, 2019, 2021; Feijoo, 2018, 2019). Aqui estão algumas medidas que podem ser eficazes:

1. **Conscientização e educação:** Promover a conscientização pública sobre o suicídio, seus fatores de risco e sinais de alerta é fundamental. Isso inclui educar a sociedade sobre a importância de buscar ajuda e oferecer informações sobre recursos disponíveis.
2. **Acesso a serviços de saúde mental:** Garantir que serviços de saúde mental sejam acessíveis e disponíveis para todas as pessoas é essencial. Isso inclui a disponibilidade de atendimento psicológico, psiquiátrico e terapêutico, tanto em nível comunitário como em hospitais e clínicas especializadas.
3. **Redução do estigma:** Combater o estigma associado à saúde mental e ao suicídio é crucial para encorajar as pessoas a buscar ajuda. Promover um ambiente de compreensão, empatia e apoio é fundamental para aqueles que estão passando por dificuldades emocionais.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4. Identificação e intervenção precoces: Capacitar profissionais de saúde, educadores e outros indivíduos a identificar sinais de alerta e oferecer suporte adequado às pessoas em risco pode salvar vidas. É importante estar atento a mudanças de comportamento, isolamento social, expressões de desesperança e outros indicadores de que alguém possa estar lutando emocionalmente.
5. Restrição de meios letais: Reduzir o acesso a meios letais, como armas de fogo, pesticidas ou medicamentos perigosos, pode ajudar a prevenir o suicídio. Restringir o acesso a esses meios e promover a segurança em sua utilização pode ser uma medida eficaz.
6. Apoio pósvenção: Após uma tentativa de suicídio ou a perda de alguém para o suicídio, é fundamental oferecer apoio e acompanhamento às pessoas afetadas. Isso inclui acesso a serviços de aconselhamento e grupos de apoio.

Lembrando que, em casos de emergência, é necessário acionar os serviços de emergência locais imediatamente. No Brasil, o atendimento pode ser feito pelo telefone 192 (SAMU) (Brasil, 2021).

Posvenção do suicídio

A posvenção do suicídio refere-se às medidas e intervenções tomadas após uma tentativa de suicídio ou a perda de alguém para o suicídio. O objetivo da posvenção é oferecer apoio, cuidado e prevenir futuros suicídios, tanto para aqueles diretamente afetados quanto para a comunidade em geral (Fukumitsu, 2014; Feijoo, 2019; Castro, 2023).

Algumas ações importantes na posvenção do suicídio incluem:

1. Cuidado imediato: Após uma tentativa de suicídio, é crucial fornecer cuidados médicos e psicológicos adequados à pessoa, garantindo sua segurança e estabilização física e emocional. O atendimento deve ser prestado por profissionais capacitados, como médicos, psicólogos ou psiquiatras.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2. Suporte emocional: Aqueles que são afetados por uma tentativa de suicídio ou pela perda de alguém para o suicídio precisam de apoio emocional. Isso pode ser oferecido por meio de serviços de aconselhamento, grupos de apoio ou terapia individual para ajudar a lidar com o luto, a culpa, a tristeza e outros sentimentos complexos associados à situação.

3. Informação e educação: É importante fornecer informações corretas e recursos sobre o suicídio, suas causas e sinais de alerta para a comunidade afetada. Isso ajuda a desmistificar o tema, reduzir o estigma associado ao suicídio e aumentar a conscientização sobre a importância da saúde mental.

4. Identificação de pessoas vulneráveis: Após uma tentativa de suicídio, é fundamental identificar outras pessoas em risco na comunidade e fornecer a elas o suporte necessário. Isso pode incluir a identificação de sinais de alerta, encaminhamento para serviços de saúde mental e estabelecimento de uma rede de apoio.

5. Acompanhamento contínuo: O acompanhamento regular e contínuo das pessoas afetadas é crucial na prevenção do suicídio. Isso envolve garantir que elas tenham acesso a serviços de saúde mental, apoio comunitário e acompanhamento periódico para ajudar na recuperação e prevenir futuros episódios de crise.

A prevenção do suicídio desempenha um papel importante na prevenção de suicídios adicionais, na redução do estigma associado ao suicídio e no apoio às pessoas afetadas. É essencial garantir que recursos adequados estejam disponíveis e que haja uma abordagem coordenada envolvendo profissionais de saúde, família, amigos e comunidade para fornecer um suporte abrangente.

Fatores de risco para o suicídio

Existem diversos fatores de risco associados ao suicídio. Embora a presença de um ou mais desses fatores não signifique



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

necessariamente que uma pessoa irá cometer suicídio, eles podem aumentar a vulnerabilidade e a probabilidade de ideação suicida e comportamento suicida (Botega, 2015, Costa, 2021). Aqui estão alguns fatores de risco comuns:

1. Doenças mentais: A presença de transtornos mentais, como depressão, transtornos de ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia e transtornos de personalidade, aumenta o risco de suicídio. Muitas vezes, essas doenças estão associadas a sentimentos intensos de desesperança, isolamento social e incapacidade de lidar com o sofrimento emocional.
2. História de tentativas anteriores de suicídio: Aqueles que já tentaram suicídio têm um risco maior de tentativas futuras. É importante fornecer apoio adequado e tratamento contínuo para essas pessoas.
3. Problemas de abuso de substâncias: O abuso de álcool, drogas ilícitas e medicamentos prescritos pode aumentar o risco de suicídio. O uso dessas substâncias pode afetar o julgamento, diminuir as inibições e aumentar os sentimentos de desesperança e impulsividade.
4. História familiar de suicídio: Ter um membro da família que cometeu suicídio aumenta o risco de suicídio em outros membros da família. Isso pode ser resultado de fatores genéticos, bem como de fatores ambientais e comportamentais compartilhados.
5. Acesso a meios letais: O acesso a meios letais, como armas de fogo, pesticidas ou medicamentos perigosos, aumenta o risco de suicídio. A restrição do acesso a esses meios pode ser uma medida eficaz na prevenção.
6. Experiências traumáticas: Traumas, como abuso físico, sexual ou emocional, eventos traumáticos, perda significativa, bullying e outros eventos estressantes podem aumentar o risco de suicídio.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

7. Isolamento social: A falta de suporte social, o isolamento social e a solidão podem aumentar o risco de suicídio. O sentimento de não ser compreendido ou de não ter um sistema de apoio pode levar a um maior desespero e desamparo emocional.

É importante destacar que esses são apenas alguns fatores de risco comuns e que o suicídio é uma questão complexa que geralmente é influenciada por múltiplos fatores. A combinação de fatores de risco individuais pode aumentar ainda mais o risco de suicídio. É fundamental procurar ajuda profissional se você ou alguém que você conhece estiver apresentando sinais de risco ou ideação suicida.

Fatores protetivos do suicídio

Além dos fatores de risco, existem também fatores protetores que podem ajudar a reduzir o risco de suicídio. Esses fatores são característicos de pessoas resilientes e saudáveis emocionalmente (Brasil, 2019, 2021; Castro, 2021; Fukumitsu, 2014, 2018). Aqui estão alguns exemplos de fatores protetivos do suicídio:

1. Suporte social: Ter um forte suporte social, incluindo relacionamentos saudáveis e apoio emocional de familiares, amigos e comunidade, pode ser um fator protetor significativo. O sentimento de pertencimento e conexão com os outros pode fornecer suporte emocional e ajudar a enfrentar momentos difíceis.
2. Habilidades de resolução de problemas: Possuir habilidades eficazes de resolução de problemas e tomada de decisões pode ajudar a enfrentar os desafios e lidar com o estresse de forma adaptativa. Ter a capacidade de identificar soluções viáveis e efetuar mudanças positivas pode aumentar a resiliência.
3. Acesso a cuidados de saúde mental: A disponibilidade e o acesso a serviços de saúde mental de qualidade são fundamentais. Isso inclui a capacidade de buscar ajuda profissional de psicólogos, psiquiatras e outros profissionais de saúde mental quando



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

necessário. Ter acesso a tratamentos eficazes, como terapia e medicação, pode ser um fator protetor importante.

4. Habilidades de enfrentamento: Ter habilidades de enfrentamento saudáveis e adaptativas, como o desenvolvimento de estratégias de relaxamento, exercícios físicos, hobbies e práticas de autocuidado, pode ajudar a lidar com o estresse e a enfrentar os desafios da vida de forma positiva.

5. Conexão com a comunidade: Participar de atividades comunitárias, envolver-se em grupos ou organizações com interesses similares e contribuir para a sociedade podem ajudar a desenvolver um senso de propósito e significado na vida. Isso pode ser um fator protetor importante contra o suicídio.

6. Habilidades de comunicação: Ter habilidades eficazes de comunicação e expressão emocional pode ajudar a buscar apoio quando necessário. Ser capaz de expressar emoções e buscar ajuda sem medo de estigma ou julgamento pode ser um fator protetor.

7. Sentido de esperança e propósito: Ter esperança e um senso de propósito na vida pode ajudar a enfrentar os momentos difíceis. Isso pode ser desenvolvido por meio de metas pessoais, valores e crenças positivas.

É importante ressaltar que os fatores protetores podem variar de pessoa para pessoa, e sua presença não garante imunidade ao risco de suicídio. No entanto, eles desempenham um papel importante na promoção da saúde mental e na redução do risco de ideação suicida e comportamento suicida.

Suicídio entre crianças e adolescentes

O suicídio entre crianças e adolescentes é uma questão alarmante e preocupante. Embora seja relativamente raro em faixas etárias mais jovens, é importante reconhecer os desafios e os fatores de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

risco associados a esse grupo (Fukumitsu, 2014, 2018). Aqui estão algumas informações relevantes sobre o suicídio entre crianças e adolescentes:

1. Fatores de risco: Vários fatores de risco podem aumentar a vulnerabilidade de crianças e adolescentes ao suicídio. Alguns desses fatores incluem transtornos mentais, como depressão e transtornos de ansiedade, história familiar de suicídio ou transtornos mentais, experiências de abuso ou negligência, exposição a comportamentos suicidas de colegas ou na mídia, bullying, isolamento social, dificuldades escolares, entre outros.
2. Sinais de alerta: É essencial estar atento aos sinais de alerta que podem indicar que uma criança ou adolescente está em risco de suicídio. Isso inclui mudanças abruptas de comportamento, isolamento social, declínio no desempenho escolar, expressão de desesperança ou falta de propósito, comentários ou ameaças suicidas, autolesões, entre outros sinais de sofrimento emocional.
3. Importância da detecção precoce: Identificar precocemente os sinais de alerta e intervir adequadamente é fundamental. Professores, pais, cuidadores e profissionais de saúde devem estar preparados para reconhecer os sinais e buscar ajuda profissional para a criança ou adolescente em risco.
4. Papel dos pais e cuidadores: Um ambiente familiar saudável, apoio emocional adequado e comunicação aberta são fundamentais para a saúde mental das crianças e adolescentes. Pais e cuidadores devem estar presentes, ouvir ativamente e responder às necessidades emocionais de seus filhos, além de fornecer apoio e orientação quando necessário.
5. Acesso a serviços de saúde mental: É essencial que as crianças e adolescentes tenham acesso a serviços de saúde mental de qualidade. Isso inclui o acesso a psicólogos, psiquiatras e outros



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

profissionais treinados em saúde mental. As escolas também podem desempenhar um papel importante na identificação precoce e no encaminhamento para serviços apropriados.

6. Prevenção e conscientização: A prevenção do suicídio entre crianças e adolescentes requer esforços contínuos de conscientização e educação. Isso inclui programas de prevenção nas escolas, treinamento de professores e profissionais de saúde, além de campanhas de conscientização direcionadas aos pais, cuidadores e à comunidade em geral.

É importante lembrar que qualquer menção ou suspeita de suicídio em crianças e adolescentes deve ser levada a sério. Se você estiver preocupado com a segurança de uma criança ou adolescente, procure ajuda imediatamente, seja entrando em contato com um profissional de saúde mental, ligando para um serviço de emergência local ou procurando orientação junto a instituições especializadas no apoio emocional a crianças e adolescentes.

Comportamento autolesivo

Comportamento autolesivo, também conhecido como automutilação, refere-se a ações deliberadas de uma pessoa em causar dano físico a si mesma sem intenção de cometer suicídio. É importante abordar o comportamento autolesivo com sensibilidade e compreensão, pois muitas vezes está relacionado a um sofrimento emocional profundo (Botega, 2015; Brasil, 2019, 2021; Castro, 2021). Aqui estão algumas informações relevantes sobre o comportamento autolesivo:

1. Definição: O comportamento autolesivo pode envolver uma série de ações, como cortar, queimar, arranhar, bater-se, morder-se, entre outros. Geralmente, essas ações são uma tentativa de aliviar a dor emocional intensa, expressar angústia interna ou comunicar a necessidade de ajuda.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2. Causas subjacentes: O comportamento autolesivo pode ser um sintoma de problemas de saúde mental subjacentes, como depressão, transtornos de ansiedade, transtornos do espectro bipolar, transtornos de personalidade, transtornos alimentares ou histórico de trauma. Também pode ser uma forma de lidar com sentimentos de raiva, culpa, solidão, desesperança ou impotência.
3. Compreensão e empatia: É fundamental adotar uma abordagem empática e compreensiva ao lidar com o comportamento autolesivo. É importante reconhecer que essa ação é uma forma inadequada de lidar com a dor emocional e que a pessoa que se autolesiona está enfrentando um sofrimento significativo.
4. Busca de ajuda profissional: É altamente recomendado que a pessoa que se autolesiona busque ajuda profissional, como um psicólogo, psiquiatra ou terapeuta. Esses profissionais podem ajudar a identificar as causas subjacentes do comportamento autolesivo, desenvolver estratégias de enfrentamento mais saudáveis e tratar quaisquer problemas de saúde mental subjacentes.
5. Apoio social: O apoio emocional de familiares, amigos e entes queridos também é crucial. Ouvir ativamente, oferecer suporte emocional e encorajar a busca de ajuda profissional podem ser passos importantes para auxiliar a pessoa a superar o comportamento autolesivo.
6. Construção de habilidades de enfrentamento saudáveis: É importante ajudar a pessoa a desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis e alternativas ao comportamento autolesivo. Isso pode incluir estratégias de relaxamento, práticas de autocuidado, atividades criativas, exercícios físicos, terapia cognitivo-comportamental e outras abordagens terapêuticas.
7. Segurança e prevenção: É crucial garantir a segurança da pessoa que se autolesiona. Isso pode envolver a remoção de objetos



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

potencialmente perigosos, o estabelecimento de um sistema de apoio e a criação de um plano de segurança em caso de emergência.

Lembrando que o comportamento autolesivo é um sinal de que a pessoa está enfrentando dificuldades emocionais significativas, e é fundamental buscar ajuda profissional para lidar com esses desafios de forma saudável e construtiva.

Psicologia: possibilidades de acompanhamento

A psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão e no tratamento do comportamento suicida. Os profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, têm um papel crucial na avaliação, prevenção e intervenção em casos de comportamento suicida (Botega, 2015; CRP-DF, 2020; Brasil 2019, 2021). Aqui estão algumas informações sobre a psicologia e o comportamento suicida:

1. **Avaliação e diagnóstico:** Os psicólogos são treinados para realizar avaliações abrangentes e diagnósticos adequados para determinar os fatores de risco e os problemas subjacentes que podem contribuir para o comportamento suicida. Eles avaliam a presença de transtornos mentais, histórico pessoal e familiar, história de tentativas de suicídio, bem como os fatores de proteção presentes na vida do indivíduo.
2. **Tratamento e intervenção:** Os psicólogos utilizam uma variedade de abordagens terapêuticas baseadas em evidências para tratar indivíduos que estão em risco de comportamento suicida. Além destas, encontramos a terapia fenomenológico-existencial é uma destas.
3. **Terapia de suicídio:** Existem abordagens terapêuticas específicas voltadas para a prevenção do comportamento suicida, como a Terapia Cognitivo-Comportamental para Prevenção do Suicídio (TC-PS). Essa abordagem se concentra em identificar os fatores de risco



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

específicos de suicídio, trabalhar na redução da ideação suicida, desenvolver um plano de segurança e melhorar as habilidades de enfrentamento.

4. Trabalho em equipe: A psicologia no contexto do comportamento suicida geralmente envolve trabalho em equipe, com os psicólogos colaborando com outros profissionais de saúde mental, como psiquiatras, assistentes sociais e enfermeiros. Essa abordagem multidisciplinar permite uma avaliação mais completa e um tratamento mais abrangente.

5. Acompanhamento e cuidados contínuos: Os psicólogos desempenham um papel importante no acompanhamento a longo prazo e nos cuidados contínuos para indivíduos em risco de comportamento suicida. Eles ajudam na manutenção do tratamento, fornecem suporte emocional, auxiliam no desenvolvimento de estratégias de prevenção de recaídas e monitoram os sinais de alerta.

É importante ressaltar que a psicologia desempenha um papel significativo, mas não é a única abordagem na prevenção e tratamento do comportamento suicida. A intervenção e o apoio de outros profissionais de saúde, como psiquiatras, assistentes sociais e profissionais de saúde primária, são frequentemente necessários para um cuidado abrangente e eficaz. A abordagem individualizada e o tratamento contínuo são cruciais para ajudar as pessoas em risco de comportamento suicida a encontrarem esperança, desenvolverem resiliência e melhorarem sua qualidade de vida.

Psicologia e comportamento autolesivo

A psicologia desempenha um papel fundamental no entendimento e tratamento dos comportamentos autolesivos. Os profissionais de saúde mental, como psicólogos e terapeutas, podem oferecer apoio e intervenção eficazes para ajudar as pessoas que se envolvem em



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

comportamentos autolesivos (CRP-SF, 2020). Aqui estão algumas informações sobre a relação entre a psicologia e os comportamentos autolesivos:

1. Avaliação e compreensão: Uma vez mais, pode-se inferir que a formação em Psicologia pode referendar o treinamento necessário para a realização dessa avaliação e a consequente compreensão de fatores que subjazem nessa esfera de comportamento. Torna-se fundamental buscar: fatores de estresse, historicidade pessoal e familiar, história de transtornos mentais, dificuldades emocionais, dentre outros. Este momento é o que possibilita a identificação de fatores considerados desencadeantes e as necessidades emocionais que podem relacionar-se aos comportamentos autolesivos.
2. Terapia e tratamento: TCC, DBT e terapia dos esquemas são frequentemente utilizadas, dentre as várias abordagens existentes e também eficazes, como as que estão no rol das chamadas fenomenológico-existenciais e humanistas.
3. Exploração de emoções e habilidades de enfrentamento: A psicologia ajuda as pessoas a explorar e compreender suas emoções, incluindo aquelas que estão subjacentes aos comportamentos autolesivos. Os psicólogos auxiliam os indivíduos a desenvolverem habilidades de enfrentamento saudáveis e alternativas para lidar com a dor emocional, o estresse e os desafios da vida. Isso pode incluir técnicas de regulação emocional, estratégias de resolução de problemas, aprendizado de habilidades de comunicação e expressão emocional adequada, a busca pelo sentido da ação, o encontro consigo mesmo, considerar-se um ser de possibilidade para além do fato vivenciado e que propiciou toda a imersão na experiência desencadeadora do sofrimento.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4. Trabalho em equipe e apoio social: envolver psiquiatras, assistentes sociais e enfermeiros. Lembremo-nos que o trabalho em equipe permite avaliar e tratar de forma mais abrangente, em que se considera como fundamentais as necessidades desse outro. Concomitantemente, criar rede de apoio social, grupos de suporte, identificar pessoas significativas pode gerir recuperação e prevenção deste tipo de comportamento.

5. Prevenção de recaídas e cuidados contínuos: A psicologia também enfoca a prevenção de recaídas e a manutenção dos cuidados ao longo do tempo. Os psicólogos auxiliam as pessoas a desenvolverem estratégias de prevenção de recaídas, identificando sinais de alerta e criando um plano de segurança. Além disso, o acompanhamento contínuo e o suporte emocional são fornecidos para ajudar as pessoas a lidarem com desafios futuros e a manterem seu bem-estar emocional.

É importante ressaltar que cada pessoa é única, e o tratamento deve ser adaptado às suas necessidades individuais. A psicologia desempenha um papel crucial no entendimento, tratamento e prevenção dos comportamentos autolesivos, fornecendo um ambiente seguro e de apoio para explorar emoções, desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis e promover a recuperação emocional.

Psicologia Fenomenológico-Existencial e comportamentos suicidas

A abordagem fenomenológico-existencial na psicologia também pode fornecer insights valiosos para a compreensão e abordagem do comportamento suicida. Essa perspectiva se concentra na experiência subjetiva e na busca de significado da vida, e pode contribuir para uma compreensão mais profunda dos sentimentos de desesperança, desespero e falta de sentido que muitas vezes estão presentes nos indivíduos que têm pensamentos suicidas. Aqui estão algumas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

considerações sobre a psicologia fenomenológico-existencial e o comportamento suicida (Castro, 2021; 2023):

1. Busca de sentido: A perspectiva fenomenológico-existencial enfatiza a importância da busca de sentido na vida. Os indivíduos que enfrentam o comportamento suicida podem estar lutando para encontrar um sentido ou propósito significativo em suas vidas. Os psicólogos fenomenológico-existenciais podem ajudar essas pessoas a explorar questões existenciais e a encontrar maneiras de dar sentido às suas experiências e à própria existência.
2. Angústia existencial: A angústia existencial é uma questão central na abordagem fenomenológico-existencial. Os indivíduos que estão enfrentando o comportamento suicida muitas vezes experimentam uma intensa angústia existencial, que pode incluir sentimentos de solidão, alienação, falta de pertencimento e desconexão. Os psicólogos fenomenológico-existenciais podem ajudar a pessoa a explorar e enfrentar essa angústia, buscando compreender suas causas e desenvolvendo maneiras de lidar com ela.
3. Liberdade e responsabilidade: A abordagem fenomenológico-existencial enfatiza a liberdade e a responsabilidade pessoal. Os psicólogos nessa abordagem podem trabalhar com indivíduos que têm pensamentos suicidas para ajudá-los a reconhecer e assumir a responsabilidade por suas escolhas e ações, capacitando-os a fazer escolhas mais saudáveis e construtivas em suas vidas.
4. Relacionamento terapêutico: O relacionamento terapêutico é uma parte essencial da abordagem fenomenológico-existencial. Os psicólogos fenomenológico-existenciais fornecem um espaço seguro e empático para os indivíduos expressarem seus sentimentos e experiências mais profundas. Essa conexão terapêutica pode ajudar a pessoa a se sentir compreendida, validada e apoiada em sua jornada de recuperação.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

5. Aceitação da ambivalência: A abordagem fenomenológico-existencial reconhece a ambivalência inerente à natureza humana. Os psicólogos nessa perspectiva podem trabalhar com a ambivalência dos indivíduos que têm pensamentos suicidas, ajudando-os a explorar e compreender as complexidades de suas emoções e pensamentos contraditórios. Isso pode auxiliar a pessoa a encontrar um equilíbrio entre as forças conflitantes e a descobrir maneiras de viver de forma mais autêntica.

6. Compreender a pluridimensionalidade que envolve o comportamento autodestrutivo e autolesivo, incluindo aí os fatores protetivos e de risco, detendo-se na reflexão do “como”, da percepção que o Outro tem de si mesmo, do Outro, do mundo e da vida.

7. Baseados no modus operandii do Plantão psicológico desenvolvido em escolas da rede pública, trabalhar com o adolescente a partir da perspectiva do uso da tecnologia: o autorretrato, o grupo individual no WhatsApp, personagens de séries e filmes, a escrita, o desenho, animes, dentre outros.

É importante lembrar que a abordagem fenomenológico-existencial é apenas uma das várias perspectivas na psicologia que podem ser aplicadas ao comportamento suicida. A combinação de diferentes abordagens terapêuticas e a adaptação do tratamento às necessidades individuais de cada pessoa são fundamentais para fornecer o suporte necessário.

Merleau-Ponty e comportamento suicida

Maurice Merleau-Ponty (2011) foi um filósofo fenomenólogo francês que contribuiu significativamente para a compreensão da percepção, da corporalidade e da experiência humana. Embora Merleau-Ponty não tenha abordado especificamente o comportamento



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

suicida em seu trabalho, alguns dos conceitos que ele desenvolveu podem ser relacionados a essa temática.

1. **Corpo vivido:** Merleau-Ponty enfatizou a importância do corpo como o ponto central de nossa experiência no mundo. Ele argumentou que nossa percepção e nossa compreensão do mundo são mediadas por meio de nosso corpo, que está envolvido em um constante processo de interação com o ambiente. No contexto do comportamento suicida, isso pode ser relevante, pois os indivíduos que estão enfrentando pensamentos suicidas podem experimentar uma desconexão ou uma sensação de estranheza em relação ao próprio corpo. A compreensão do corpo vivido pode ajudar a explorar e compreender essa experiência.

2. **Intencionalidade:** Merleau-Ponty destacou que nossa experiência é intencional, ou seja, sempre se dirige a algo. Ele argumentou que estamos constantemente engajados em atividades significativas e orientadas para objetivos. No contexto do comportamento suicida, pode-se explorar a intencionalidade subjacente aos pensamentos e ações suicidas, buscando entender o significado que esses comportamentos têm para a pessoa e identificando outras formas de buscar significado e propósito na vida.

3. **Interconexão entre sujeito e mundo:** Merleau-Ponty enfatizou a inseparabilidade entre o sujeito e o mundo em que ele está inserido. Ele argumentou que nossa existência é entrelaçada com o ambiente e com os outros, e que não podemos separar nossa experiência pessoal do contexto social e cultural em que vivemos. No contexto do comportamento suicida, essa perspectiva pode ajudar a compreender as influências e os



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

fatores contextuais que podem contribuir para o sofrimento emocional e a sensação de desesperança.

Embora a filosofia de Merleau-Ponty possa fornecer insights valiosos para a compreensão fenomenológica da experiência humana, é importante lembrar que o comportamento suicida é um fenômeno complexo que envolve múltiplos fatores, incluindo fatores psicológicos, sociais, biológicos e individuais. A compreensão do comportamento suicida requer uma abordagem multidisciplinar que integre conhecimentos da psicologia, da psiquiatria, da sociologia e de outras áreas relacionadas.

Heidegger e comportamento suicida

Martin Heidegger (2013), outro importante filósofo fenomenológico, abordou questões existenciais e ontológicas que podem ter relevância para a compreensão do comportamento suicida. Embora Heidegger não tenha discutido especificamente o suicídio em suas obras, algumas de suas ideias podem ser relacionadas a essa questão (Castro, 2022).

1. Angústia e lançamento no mundo: Heidegger explorou a experiência da angústia (Angst) como um estado fundamental da existência humana. A angústia revela a condição de finitude, vulnerabilidade e falta de sentido da existência. No contexto do comportamento suicida, a angústia pode estar presente como uma vivência intensa de desespero e desamparo, levando à busca de uma saída do sofrimento existencial.
2. Ser-para-a-morte: Heidegger argumentou que a consciência da morte é uma parte essencial da existência humana. Ele descreveu o "ser-para-a-morte" como uma conscientização da própria finitude e mortalidade, que pode influenciar nossas escolhas e ações na vida. No contexto do comportamento suicida, a consciência da morte pode desempenhar um papel significativo, levando alguns indivíduos a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

considerarem a morte como uma forma de escapar do sofrimento ou como uma tentativa de encontrar algum tipo de alívio.

3. Autenticidade e autossuperação: Heidegger discutiu a importância da autenticidade e da autossuperação na existência humana. Ele argumentou que devemos enfrentar e abraçar nossa condição de ser-no-mundo, assumindo responsabilidade por nossas escolhas e buscando uma vida autêntica. No contexto do comportamento suicida, a busca pela autenticidade pode ser afetada por uma sensação de desesperança e uma falta de perspectiva de uma vida com sentido, o que pode levar à perda de esperança e à contemplação do suicídio.

É importante destacar que a filosofia de Heidegger é densa e complexa, e suas ideias podem ser interpretadas de várias maneiras. A relação entre sua filosofia e o comportamento suicida não é direta nem linear, e a compreensão desse fenômeno requer uma abordagem multidisciplinar que inclua a psicologia, a psiquiatria e outras disciplinas relacionadas. A filosofia fenomenológica, incluindo as obras de Heidegger, pode fornecer insights filosóficos e existenciais que podem enriquecer a compreensão do comportamento humano, mas a compreensão do suicídio requer uma análise completa de fatores psicológicos, sociais e individuais.

Material e Método

Discentes em atividade no Plantão Psicológico realizaram ações relativas ao Setembro Amarelo, em escola municipal, ensino fundamental, período vespertino. A atividade dizia respeito a discutir com os alunos do 6º ao 9º ano parâmetros da compreensão destes acerca do suicídio onde alguns desenhavam, outros escreviam o entendimento do tema e outros produziam material didático.

Em cada sala foi apresentado o objetivo aos alunos que aquiesceram em participar da atividade e iniciaram cada um dos grupos



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de atividades. Para este estudo foram selecionados 23 escritos de alunos do 6º ao 9º ano, conforme descrito anteriormente.

A proposta do estudo no que tange ao percurso metodológico, apresenta:

Delineamento: é um estudo sob o viés qualitativo em pesquisa cujo objetivo é compreender as experiências do participante a partir de suas falas, de seu discurso, ou seja, como preconizam Meira & Castro (2023), Pereira & Castro (2019), Minayo (2015) é a compreensão de sentidos e significados da vivência, onde estão presentes crenças, valores e atitudes.

Vale ressaltar que, mesmo sendo qualitativo, apresentamos, para conhecimento, dois quadros onde são inseridos o quantitativo de alunos, por percentual e a discriminação por série e gênero. Estes dados são para explicitação do n da pesquisa que gostaríamos de oferecer aos leitores.

Método: Utilizamos o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia elaborado por Giorgi & Souza (2010) cujos 3 passos estão assim organizados, após a transcrição. 1. Entrar em contato com as descrições dos sujeitos, em que o crucial neste momento é que se pretende conciliar dois aspectos: seguir o requisito fenomenológico de valorizar as descrições acerca do vivido, da experiência, salientando o sentido de como estas se apresentam à consciência do sujeito. Entretanto, são mantidos passos metodológicos que nos permitem enquadrar o processo de investigação em critérios unicamente considerados na comunidade científica. O método mantém uma componente descritiva, no sentido em que o resultado final do processo de análise do protocolo reflete uma descrição em síntese dos significados psicológicos essenciais da experiência dos participantes da pesquisa; 2. realização a redução fenomenológica-psicológica. Nesse momento se considera o uso da *epoché*, ou seja, a suspensão da atitude



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

natural, e utiliza-se da redução fenomenológica-psicológica. O sentido da redução é que objetos e situações, isto é, tudo o que surge à consciência dos sujeitos, passam pela redução, mas não os atos de consciências, aos quais esses objetos e situações estão relacionados; 3. denominado de análise eidética – variação livre imaginativa. Esse passo consiste em que, após assumir a atitude da redução fenomenológica, o investigador centra-se no objeto de estudo, cuja essência, a síntese de significado psicológico, deve ser determinada. Dessa forma, procura-se definir a essência do fenômeno, isto é, a estrutura do significado psicológico, a síntese do sentido da experiência vivida pelos vários sujeitos que participarão da investigação, mediante o uso da análise eidética, a variação livre imaginativa. A síntese final de significado psicológico remete a uma generalização eidética dos resultados da investigação. Os resultados eidéticos implicam, igualmente, que o que conta para a generalização dos resultados finais da investigação seja o número de vezes que o fenômeno, objeto de estudo, se repete ao longo dos protocolos de investigação, não o número de sujeitos que participaram da pesquisa.

Local da Pesquisa: A atividade foi realizada em salas de aula de uma instituição escolar pública municipal, no mês de setembro de 2022.

Participantes: Participaram salas de 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano, ambos os gêneros, faixa etária de 11 a 14 anos. Foram selecionados 22 escritos, assim distribuídos conforme o quadro 1, exposto a seguir:

Quadro 1: alunos por série em percentual

Série	Quantidade	Percentual
6º ano	03	13,64%
7º ano	06	27,27%
8º ano	07	31,82%
9º ano	06	27,27%
Total	22	100%



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Fonte: Dados da atividade

Quadro 2: alunos por série e gênero, em percentual.

Série	Feminino	Masculino
6º ano	02	01
7º ano	04	02
8º ano	03	04
9º ano	04	02
Total	13	09
Percentual por gênero	59,1	40,9

Fonte: Dados da atividade

Análise dos escritos dos alunos: obedeceu aos pressupostos do método fenomenológico-psicológico de Giorgi & Souza (2010), também implementado em estudos realizados por Pereira & Castro (2019); Castro (2023); Castro & Meira (2023); Meira & Castro (2023) e está disposto em 4 passos, definidos a seguir: 1. **Estabelecer o sentido do todo:** após a transcrição, o primeiro, e único objetivo é apreender o sentido geral do protocolo. Nesta fase, o investigador pretende apenas ler calmamente a transcrição completa do escrito, onde se coloca na atitude de redução fenomenológica. Não pretende focar-se em partes fundamentais, não coloca hipóteses interpretativas, apenas, ter uma compreensão geral das descrições realizadas pelo sujeito. Aqui, o objetivo principal é obter um sentido da experiência na sua globalidade; 2. **Determinação das Unidades de Significado:** o investigador retoma a leitura do protocolo, com um segundo objetivo: dividi-lo em partes menores. A divisão tem um intuito eminentemente prático. São denominadas Unidades de Significado e permite uma análise mais aprofundada. Como o objetivo é realizar uma análise psicológica e como a finalidade última da análise é explicitar significados, usa-se esse tipo de análise como critério de transição de sentido para a constituição das partes. Momento em que, imerso na leitura do transcrito, o pesquisador



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

identifica partes (excertos) do discurso que considera fundamentais para a compreensão da escrita do participante. 3. **Transformação das Unidades de Significado em expressões de caráter psicológico:** a linguagem cotidiana da atitude natural dos participantes sofre transformação. A partir da aplicabilidade da redução fenomenológica-psicológica e da análise eidética, a linguagem de senso comum é transformada em expressões que têm como intuito clarificar e explicitar o significado psicológico das descrições dadas pelos participantes. O objetivo do método é selecionar e articular o sentido psicológico da vivência dos participantes em relação ao objeto da investigação. Mantendo a linguagem descritiva, o investigador deverá ser capaz de expressar e trazer à luz significados psicológicos, que estão implícitos nas descrições originais dos sujeitos. É também nesse momento que a inter-relação entre as partes e o todo sobressai como instrumento metodológico. 4. **Determinação da estrutura geral de significados psicológicos – elaboram-se as Categorias de Análise:** o pesquisador, fazendo uso da variação livre imaginativa, transforma as unidades de significado em uma estrutura descritiva geral. A descrição dos sentidos mais invariantes, denominados constituintes essenciais da experiência, contidos nas unidades de significado, assim como das relações que existem entre estes últimos, resulta na elaboração de uma estrutura geral. O importante é que a estrutura resultante expresse a rede essencial das relações entre as partes, de modo a que o significado psicológico total possa sobressair-se. O passo final do método envolve uma síntese das unidades de significado psicológico e se caracteriza como a elaboração das Categorias Temáticas, que representam a síntese das unidades de significado.

Resultados e Discussão



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Inicialmente, vale explicitar os dois quadros. No **Quadro 1** o percentual por série mostra o seguinte percentual no 8º ano (31,82%), 7º e 9º anos (27,27%, respectivamente), 6º ano (13,64%).

O **Quadro 2** nos apresenta alunos por série e gênero, em percentual. O gênero feminino foi o maior percentual com 59,1%, sendo que dentre as séries foi mais prevalente no 7º e 9º anos com 4 representantes em cada uma, seguido pelo 8º ano com 03 e o sexto ano com 02. Quanto ao gênero masculino temos o percentual correspondente a 40,9% distribuído da seguinte forma, por série: 8º ano com 4 alunos, 7º e 9º anos com 2 respectivamente e o 6º ano com 01 representante.

A partir deste momento, traremos as falas e a partir delas inseriremos o aporte teórico de Merleau-Ponty. Será trazida a compreensão psicológica de cada Unidade de Significado (os excertos de discursos que consideramos mais significativos – retirados das escritas de cada um dos alunos que aquiesceram em escrever sobre como compreendiam o Setembro Amarelo, a partir da questão norteadora: *“Como você compreende o Setembro Amarelo?”*).

Mantendo o sigilo da identificação de cada aluno, optamos por lhes nominar a partir dos diferentes tipos de corujas mundialmente conhecidos. Por quê corujas? Por esse pássaro representar, mitologicamente, a sabedoria. Linkamos o conhecimento, a sabedoria de cada participante respeitando suas oposições diante das temáticas, mantendo suas falas *ipsis litteris*, conforme preconiza o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia idealizado por Amedeo Giorgi (Giorgi & Souza, 2010; Pereira & Castro, 2019; Castro, 2023; Castro & Meira, 2023; Meira & Castro, 2023),

Categoria 1: Um dia para evitar o ato

Evitar o ato suicida. Eis a compreensão que os alunos têm acerca do evento Setembro Amarelo. Estabelecem relações entre situações



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

e/ou fatos que estão presentes em sua vida, na vida do outro e que, cotidianamente, se observa na mídia de forma geral. Dessa forma, encontramos nos excertos de discursos as seguintes conotações:

Evitar o suicídio X problemas pessoais

Um dia para evitar o suicídio, porque as pessoas que tem problemas com a família, com amigos ou outras coisas (**Corujinha do mato, F, 12 anos, 7º ano**).

Impedir / combater suicídio e cutting

é uma campanha que é para impedir o suicídio ou a mutilação (**Caburé, M, 12 anos 6º ano**)

Setembro amarelo para mim é o mês do combate ao suicídio. (**Coruja dos banhados, M, 13 anos, 8º ano**)

Ajudar o próximo

pra mim o setembro amarelo é para tentar ajudar o próximo (**Jacurutu, M, 13 anos, 8º ano**)

pra mim o setembro amarelo é uma forma de ajudar quem quer suicidar. Eles orientam essas pessoas e é muito bom o que eles fazem (**Coruja buraqueira, F, 13 anos, 8º ano**)

Para mim, o setembro amarelo serve para ajudar as pessoas, as pessoas que se cortam, que não se sentem bem, que se sentem péssimas, etc. (**Bufo-de-Verreaux, 14 anos, F, 9º ano**).

Apoio e escuta

a importância do setembro amarelo é incentivar as pessoas que tentam o suicídio ou mesmo se mutilam (se corte) e é muito importante apoiar aquela pessoa que se sente muito abalado por alguma coisa que aconteceu no passado (**Coruja preta, F, 14 anos, 9º ano**).

Pra mim, setembro amarelo significa incentivar a pessoa a não se matar, não se suicidar (**Coruja orelhuda, F, 11 anos, 6º ano**).

Para mim, foi criado para ajudar e influenciar pessoas a não cometerem o suicídio, para mostrar que a vida é boa e que tem que



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

aproveitar cada segundo dela. **(Megascops asio, 12 anos, M, 7º ano)**

Para mim, o setembro amarelo é importante para todos. **(Coruja baía oriental, 11 anos, F, 6º ano)**

“o setembro amarelo é falar sobre o suicídio, depressão [...] . Mas, por causa do setembro amarelo eu não me corto mais, agradeço as pessoas que me ajudaram a vencer a depressão” **(Coruja anã, F, 13 anos, 7º ano)**

Prevenção do suicídio

Setembro amarelo é um mês que ajuda na prevenção do suicídio **(Coruja vermelha de madagascar, M, 12 anos, 7º ano)**

Falar sobre o bullying e o abuso sexual

E sobre o bullying conheço várias pessoas que já sofreram e eu também já sofri abuso sexual **(Coruja orelhuda, F, 11 anos, 6º ano)**

Um evento que merece ser questionado

Eu acho setembro amarelo meio, tipo, o setembro amarelo é bom, mas é bem idiota tipo, não pode se matar, mas no resto do ano pode, né? Deveria ter um setembro amarelo todo mês. **(Coruja das neves, 14 anos, M, 9º ano).**

Pensar em si mesma e na forma de lidar com as situações

Para mim, o setembro amarelo é uma data muito importante, pois sempre que eu tô me sentindo triste, excluída, desanimada, fechada comigo mesma eu penso o quão importante é você estar viva, ter as pessoas mais maravilhosas do mundo ao meu redor **(Ketupa flavipes, F, 13 anos, 7º ano)**

As falas estão plenas em sentido. Heidegger (2103) ao reportar-se sobre o ser humano, por esse autor designado *Dasein* ou *ser-no-mundo*, revela que um dos aspectos mais característicos desse último, é a linguagem, a partir de onde é trazido o sentido da vivência, nominando-a como a morada do ser, por onde o ser se mostra.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Merleau-Ponty (2011) revela em sua filosofia que um dos aspectos que precisamos considerar como fundamento em nossas vidas diz respeito a percepção, que extrapola o ver, o sentir, ou seja, o filósofo chama a atenção para o fato de que a percepção não é mero elemento aí presente, pelo contrário, há uma pluridimensionalidade a ser observada, refletida e questionada no que tange ao ato perceptivo. Os adolescentes trazem em seu discurso o sentido, a percepção que possuem de um fato que marca nossa sociedade atual na esperança de minimizar o alto percentual de comportamentos autodestrutivos e autolesivos ainda tão presentes na vida contemporânea.

Os estudos de Feijoo (2018, 2019), assim como os de Fukumitsu (2014, 2018) mostram o quão pode estar sendo feito pelos vários nichos que compõem nossas vidas – social, cultural e histórico – no sentido de promover mais e mais a saúde mental e, conseqüentemente, envolver cada vez mais a sociedade e compreender o que foi dito pelos estudantes nesta categoria: evitar, prevenir, combater esse fenômeno.

Categoria 2: Possíveis fatores de risco

Percebemos que a fala dos adolescentes propiciam compreender o quão realmente estão, cotidianamente, imersos nas situações que poderíamos nominar como fatores de risco para o comportamento e o ato autodestrutivos. A leitura de suas falas permite que possamos, nós que nos autodesignamos adultos e com maturidade, escutar realmente o que o alunos do ensino fundamental tem a dizer diante dessa conjuntura e multifatorialidade que envolve o suicídio e o comportamento autolesivo.

Des-conhecendo as dimensões existenciais, problemas familiares
As vezes o familiar não sabe o que está acontecendo e nem com o que tu tá pensando, e a pessoa finge que tá tudo bem. A pessoa só pensa em coisa triste” (**Corujinha do mato, F, 12 anos, 7º ano**)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

o que leva ao suicídio? Problemas pessoais, problemas com os pais, o assédio, o preconceito, a baixa autoestima. Mas depois de setembro, ninguém liga mais para você. Essa é a verdade
(Murucututu, F, 12 anos, 7º ano)

Não mais isso. Não faz sentido o que faz as pessoas se matarem? Convivência em casa com seus pais, aquela pessoa que você ama te deixar, muito triste, e essa pessoa acaba tendo crise de ansiedade e acaba se matando, falta de conversa em casa, sua mãe que não te trata bem, te humilha **(Aluco, M, 14 anos, 9º ano)**

Possível transtorno psiquiátrico

Para mim o suicídio é uma forma de uma pessoa que está em depressão se aliviar da dor e também tem outra maneira, a mutilação. Eu conheço uma pessoa que se corta, mas não consigo ajudar **(Coruja buraqueira, F, 13 anos, 8º ano)**

Os “n” fatores

Formas que levam ao suicídio: preconceito, racismo, bullying, violência doméstica **(Coruja preta, F, 14 anos, 9º ano)**.

Eu sou LGBT+ e sofro muito com isso, principalmente com meu pai que é homofóbico e eu sou trans(acho que isso não importa muito). Também já sofri assédio, meu ex-amigo que fez isso. Isso fez com que ficasse tendo crises por mais ou menos 2 semanas **(Coruja-diabo, F, 14 anos, 9º ano)**

Pessoas abaladas psicologicamente tem pensamentos ruins de se suicidar por vários motivos como: separação dos pais, pais com dependência alcoólica, bullying, homofobia, assédio sexual, etc. Por isso, tento ajudar os outros que sentem mágoas de si próprios.
(Coruja dos banhados, M, 13 anos, 8º ano)

[...] e um dos principais motivos de pessoas que se suicidaram é a perda de algum parente ou depressão ou ter perdido alguém



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

importante na vida dessa pessoa. **(Coruja vermelha de madagascar, M, 12 anos, 7º ano)**

“setembro amarelo é o mês que muitas pessoas que se matam. Eu tenho um amigo que tentou tirar a própria vida, era de noite e ele teve uma crise e não conseguia parar de se cortar, até que pegou uma faca e cortou sua barriga. A mãe dele quando viu ligou para o hospital e levaram ele. **(Coruja da igreja, M, 13 anos, 8º ano)**

“Para mim, setembro amarelo é relatos de pessoas que se suicidaram após um problema de família, drogas, acerto de contas, álcool, entre outros. Existem pessoas que se mataram após problemas familiares que causam desmotivação, falta de esperança. **(Megascops asio, 12 anos, M, 7º ano)**

Quando para ninguém mais se importa. Eu não sou uma dessas pessoas. Porque uma amiga minha que já tentou se matar, naquele momento eu ajudei ela porque realmente entendo, porque eu tenho os mesmos problemas como ela. Só que os meus são mais de família e ela é por causa das pessoas que machucam ela. E eu sei que às vezes dá vontade de sumir ou até se matar **(Coruja lapônica, F, 13 anos, 7º ano)**

É para ajudar adolescentes que sofrem de ansiedade, depressão, vários outros motivos. Muitos adolescentes se cortam porque sofrem com depressão, outros não. Tem pessoas que falam que é drama, só que não. Isso é uma coisa séria. Eu tinha depressão, eu passei por várias coisas, quanto mais eu me cortava, mais eu tinha vontade de me matar. **(Coruja anã, F, 13 anos, 7º ano)**

Uma das causas mais comuns de suicídio é o preconceito, o bullying com pessoas de outro estado/país, pessoas com depressão é uma saída, um libertamento o suicídio, a falta de fome pela comparação com pessoas bonitas e magras... eu acho que esses são os principais sinais **(Coruja dos pagodes, 13 anos, M, 8º ano)**



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Suicídio, muitas vezes, vem através de uma crise onde não tem alguém ali pra ajudar a controlar problemas em casa, insegurança emocional, ansiedade, tédio. Tudo isso leva a pessoa se cortar ou até mesmo se matar, ou quando alguém toca no ponto fraco de alguém, mexe em algo do passado, assuntos que guarda e alguém fala pode fazer a pessoa ficar mal e acabar descontrolado em si mesma, palavras também machucam e tem gente que não consegue colocar o que sente pra fora, não tem alguém ali para auxiliar e ajudar em um momento de crise, julgar a dor de alguém sem saber o que ela sente, também pode causar problemas” (**Coruja Buffy Fish, F, 14 anos, 9º ano**)

Como ajudar se passo por isso?

Eu queria muito poder ajudar quem está nessa situação, mas eu mesma estou nela, por vários motivos. Eu tenho muito medo de contar sobre a minha vida, com medo de me dar problemas. Quando eu tinha 9 anos, eu fui assediada pelo meu próprio tio e isso foi muito, mas muito triste, quando eu estou só, vou pro banheiro e me olho no espelho e não gosto do que vejo, sinto uma tristeza profunda, me comparando com pessoas que eu acho perfeitas. Enfim, o setembro amarelo é bastante importante, pois muitas pessoas que estão em situações difíceis, eu queria muito poder me ajudar, mas em certos momentos não consigo” (**Ketupa flavipes, F, 13 anos, 7º ano**)

Verdades, fantasias, abuso sexual

Era uma vez uma menina que tinha muitos sonhos e um dia quando ela voltava da escola, parou um carro e desceu um homem e ofereceu carona e a menina aceitou. Mas o homem não levou ela para sua casa. Eles foram para uma área de mata e lá o homem a estuprou, mas o suspeito a ameaçava se ela contasse pra alguém ele iria matar ela e a sua família. E foi aí que ela tentou o suicídio, se



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

jogando de uma ponte de 20 m de altura. (**Coruja das torres do oeste, F, 13 anos, 7º ano**).

Vivências de pessoas próximas

Já tive amiga que se cortava e batia sua mão na parede tipo dando murro, e ela, na maioria das vezes, se sentia muito mal e eu ficava bem mal por ela porque não sabia muito como ajudar ela. Então, era meio difícil e acho que essa sensação é muito ruim e ela não contava nada para os familiares dela. Mas, aí a mãe descobriu e contou para a família e ela se sentiu mais péssima ainda (**Bufo-de-Verreaux, 14 anos, F, 9º ano**).

À medida que se mergulha nestas falas, compreende-se a dimensão ou as várias dimensões que o fenômeno suicídio e autolesão adquirem. Questionados acerca do que poderia provocar o suicídio ou a autolesão, os alunos de imediato lançam seus discursos para as configurações relacionais como um todo, corroborando com o que Castro (2021), Feijoo (2019), Fukumitsu (2018), Botega (2015) afirmam em seus estudos: a premência da reflexão acerca da família, amizades, núcleos sociais e culturais nos quais as pessoas estão alocadas.

Relações. Heidegger (2013) afirma que ser-no-mundo é ser-com. A que se reporta? Ao fato de que caminhamos em comunidade, em sociedade. Caminhamos com o Outro que se presentifica cotidianamente em nosso experienciar a vida (Castro, 2021). Esse Outro nos remete um olhar contínuo de desafios e possibilidades, mas também, é responsável por situações constrangedoras, dolorosas, origem de sofrimento (Castro, 2023).

Con-viver. Aspecto que Merleau-Ponty (2011) nomina como intercorporeidade, ou seja, em nosso lançar no mundo, as relações de uns com os outros é que nos permitem adentrar por caminhos ora seguros, ora inseguros, ora tranquilos, ora intranquilos. Desse modo, como nos falam as orientações para esse tipo de atendimento (CRP-DF,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2019), precisamos imergir com esse Outro nos vários aspectos inerentes a seu existir.

Categoria 3: Fatores protetivos

Os adolescentes percebem a pluridimensionalidade do tema, tendo em vista que, conseguem vislumbrar não apenas os fatores da categoria anterior (risco), mas, também, o que pode favorecer o enfrentamento das situações pelas quais as pessoas que atentam contra si mesmas, fatores protetivos que podem minimizar o sofrimento.

Busca de ajuda profissional

que as pessoas busquem ajuda com profissionais, até porque eles vão ajudar bastante a pessoa se recuperar e parar de pensar coisas”
(Caburé, M, 12 anos 6º ano)

Mas ela procurou ajuda com uma psicóloga, ficou bem e o homem foi preso”. **(Coruja das torres do oeste, F, 13 anos, 7º ano).**

[...] Mas os familiares dela procuraram psicólogos e uma terapia para ela. Mas ela está se cuidando ainda e ela tá tomando remédios para ajudar ela mesma **(Bufo-de-Verreux, 14 anos, F, 9º ano).**

Presentificar-se. Tornar-se continente junto à pessoa que sofre

É o caso da minha namorada. Antes da gente se conhecer ela se cortava e teve uma vez que eu e ela brigamos feio e ela tentou se jogar do 10º andar. Da minha amiga. Ela se cortava desde que ela tinha 11 anos e ela hoje tem 13. Ela parou de se cortar quando eu entrei na vida dela, porque eu faço ela rir, faço palhaçada pra deixar ela feliz” **(Jacurutu, M, 13 anos, 8º ano)**

Escuta

Precisa escutar essa pessoa, fazer companhia para ela. **(Coruja vermelha de madagascar, M, 12 anos, 7º ano)**

Aí no outro dia ele falou tudo para mãe dele como se sentia. A mãe dele chorou junto com ele e hoje em dia ele está bem, ele parou de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

se cortar, ele está muito feliz agora (**Coruja da igreja, M, 13 anos, 8º ano**)

o setembro amarelo é o mês que devemos ouvir, conversar com as pessoas que estão à beira do colapso mental, mas deveríamos dar importância para aquelas pessoas o ano todo, não só no mês de setembro. Quando eu tinha 5 anos vi meu pai morrer na minha frente. Eu fiquei abalada, mas não durou muito. Hoje em dia, eu fiquei ressentida e triste, mas sempre tento ficar feliz e as vezes fico triste e choro, mas o importante é se animar (**Coruja bufo de bengala, F, 13 anos, 8º ano**)

Ajuda de pessoas próximas

Abuso sexual. Eu já fui abusada por meu padrasto. Eu pedi ajuda para minha mãe e ela me ajudou nesse momento da minha vida” (**Coruja baía oriental, 11 anos, F, 6º ano**)

Reflexão sobre si mesmo

Então, a pessoa tem que parar para pensar que a vida é boa e o que ela está passando é só uma fase e tudo vai passar. Se uma pessoa querida morreu lembre-se que é só uma fase e tudo vai passar. E para não desanimar e seguir em frente, manter o pé no chão e combater os seus defeitos e seguir em frente” (**Megascops asio, 12 anos, M, 7º ano**)

Questionados acerca do que poderia ser realizado no sentido de o ser humano, diante de situações que podem levar a uma catástrofe pessoal, são unânimes em trazer fatores que a comunidade científica considera como fatores protetivos, ou seja, elementos que podem estar servindo como apoio, como possibilidade de enfrentamento das questões que os afligem e com as quais não estão sabendo como lidar, efetiva-se o protetivo, o cuidado (Castro, 2023; Meira & Castro, 2023; Macedo & Castro, 2023; Silva & Castro, 2023; Paes & Castro, 2023; Heidegger, 2013).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O fator protetivo é o que poderíamos designar com Castro (2023) e Heidegger (2013) a esfera do cuidado. O cuidar do Outro que sofre ou que não está sabendo como conduzir sua cotidianidade mediana, ou seja, seu dia a dia, que, a pari passu parece passar por transformações tão gigantescas que, minimamente, não consegue seguir adiante. São as clausuras emocionais e existenciais a que Castro (2023) se refere e que aprisionam de tal forma que a pessoa sequer percebe a possibilidade de uma luz no final do túnel.

Nesse momento, surgem pessoas, surgem Outros que, ao posicionarem-se junto a, permanecerem junto a, estender a mão a, presentificam-se, tornam-se continentes e, aquele que está passando pela privação, pela dor e sofrimento, consegue vislumbrar o possível trajeto através do qual possa caminhar, a solidariedade que lhe é direcionada. Compreende que é um ser-possível (Meira & Castro, 2023)

Categoria 4: Questionando o que foi dito

Teve uma fala do cara agora (plantonista) que eu discordo, sobre se cortar. Eu tenho ansiedade e depressão, aí eu já tentei pular do segundo andar onde eu morava e tals. Mas voltando ao bagulho de se cortar, eu não ficava olhando o sangue escorrer, eu gosto da dor, me faz esquecer outra dor. Tipo eu me bato com algumas coisas forte e me corto e tals. Mas, tá mais leve, eu lembro da minha mãe quando eu tento fazer alguma coisa mais forte. Então eu paro. E também ficar horas ouvindo música me ajuda bastante e tal (**Coruja das neves, 14 anos, M, 9º ano**).

Para mim, as pessoas só se importam com as outras em caso de querer se matar no setembro amarelo [...] Enfim, para mim as pessoas só se importam com os outros no setembro amarelo, e às vezes, machuca também quando alguém mostra só se importar naquele momento (**Coruja lapônica, F, 13 anos, 7º ano**)



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Setembro amarelo é importante pois é o mês onde as pessoas demonstram que se importam, embora devesse ser uma coisa feita todos os dias, demonstrar para as pessoas que se importam até porque tem gente que necessita de uma certa atenção ou uma demonstração de afeto pode alegrar a vida de alguém. **(Coruja Buffy Fish, F, 14 anos, 9º ano)**

Mas depois de setembro, ninguém liga mais para você. Essa é a verdade” **(Murucututu, F, 12 anos, 7º ano)**

Estas falas nos trazem, mais uma vez, o quanto devemos estar escutando nossos adolescentes. Observe-se que, sua forma de refletir o setembro amarelo vai além do evento em si mesmo. Questionam o porquê de apenas setembro ser amarelo. Como nos diz Heidegger (2013) somente o ser humano pode questionar o ser do ente que somos todos nós.

As falas são muito potentes. Precisamos refletir para além de nossas conjecturas de verdade que tão bem sabemos lançar ao nosso entorno social e cultural, precisamos escutar na essência do termo.

À guisa de considerações finais

Conviver com o adolescente significa despirmo-nos de verdades absolutas com as quais nos travestimos de sérios, cultos e sábios. Ledo engano. Maioria das vezes parecemos patéticos diante das transformações gigantescas pelas quais a contemporaneidade e, nesta, a adolescência tem experienciado.

Nossas “corujas” souberam designar sua compreensão de uma pluridimensionalidade de elementos ou fatores que se fazem presentes em situações de comportamentos autodestrutivos e autolesivos. Mostraram seu entendimento desde a questão do evento e sua importância, passando por fatores de risco e fatores protetivos, culminando com questionamentos altamente válidos e pertinentes.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Faz-se mister compreendamos que o adolecer está pleno de sabedoria e que, se soubermos realmente ir ao encontro dessa faixa etária, poderemos construir um conhecimento salutar e, quem sabe, se consiga em tempo oportuno experienciar com eles o acolher, o escutar e o cuidar, fundamentos de uma psicologia que se quer humana.

Referências

- Baére, Felipe & Zanello, Valeska (2018). O gênero no comportamento suicida: uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. *Estudos de Psicologia*, v. 23, n. 2, abr./jun., p. 168-178. doi: 10.22491/1678-4669.20180017.
- Barboza, Gia Elise; Domingues, Silvia & Chace, Elena (2016). Physical victimization, gender identity and suicide risk among transgender men and women. *Preventive Medicine Reports* 4,p 385–390
- Bertolote, José Manoel (2012). *O suicídio e sua prevenção*. Ed. Unesp.
- Borges, Miguel Gil Pinheiro; Freitas, Marta Helena; Faleiros, Vicente de Paula. (2017) Sentido do Suicídio: Uma escuta de mães que perderam seus filhos. In: Freitas, M.H. & Santos, L. S. (org) *Fenomenologia e Psicologia*.
- Botega, Neury José (2015). *Crise Suicida: avaliação e manejo*. Artmed.
- Brasil (2021) Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico*. Volume 52 | Nº 33 | Set.
- Brasil (2019) *Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio*, Lei nº 13.819, de 26 de abril.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2019). O Método Fenomenológico e a Pesquisa em Psicologia da Saúde em Manaus/AM. In: Espíndula, Joelma Ana Gutierrez. (Org.) *Psicologia fenomenológica e saúde: teoria e pesquisa – 1.ed. – Editora UFRR*.
- _____ (2017). *Fenomenologia e psicologia: a(s) teoria(s) e práticas de pesquisa*. 1 ed. Appris.
- _____ (2020). *Pluridimensionalidade em Psicologia Fenomenológica: O Contexto Amazônico em Pesquisa e Clínica*. 1ª ed. Appris.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de. (2021) Suicídio, autolesão, relações, fatores contemporâneos: a vivência do desamparo sob o viés da Fenomenologia e a clínica dos três olhares In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (2021) *Perspectivas em Psicologia*



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades –
Editora Dialética, p. 309-330

Castro, Ewerton Helder Bentes de (2022). Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus: possibilidades e perspectivas. *AMAZônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 9-32.

Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (2020) *Orientações para a atuação profissional frente a situações de suicídio e automutilação* / Organizado pela Comissão Especial de Psicologia na Saúde do CRP 01/DF - CRP.

Costa, Luziane Vitoriano da (2021) Entre ser quem sou e ser quem não sou, vivências de des-amparo: a compreensão do comportamento suicida de homens trans. Projeto de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia/UFAM.

Feijoo, Ana Maria Lopez Calvo de. (2019). Suicídio: uma compreensão sob a ótica da psicologia existencial. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(1), 158-173. <https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.158-173>

_____ (2018). Por um núcleo de atendimento clínico a pessoas em risco de suicídio. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 24(2), 173-181, doi:10.18065/RAG.2018v24n2.6

Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS) (2019). *Boletim Epidemiológico: Violência Autoprovocada, Suicídio e Óbitos por Abuso de Susbtâncias Psicoativas no Estado do Amazonas*. 18 de setembro.

Fukumitsu, Karina. Okajima *et al* (2014) O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. Dossiê Suicídio *Psicol. USP* 25 (3) • Sep-Dec 2014 • <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140001>

Fukumitsu, Karina Okajima (2018). Suicídio: do desalojamento do ser ao desertor de si mesmo. *Revista USP*, (119), 103-114. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i119> p. 103-114.

Giorgi, Amedeo & Sousa, Daniel (2010). *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Fim de século.

Heidegger, Martin *Ser e Tempo* (2013). Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 8. Ed. Vozes: Editora Universitária São Francisco

Macedo, Elcilene Lima de & Castro, Ewerton Helder Bentes de (2023) Adolescência e prática do cutting: relato no Plantão Psicológico. *AMAZônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação* Vol. 16, número 1, jan-jun, pág. 177-197



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Meira, Janderson Costa & Castro, Ewerton Helder Bentes de (2023) O adolescer, a escuta, a fala e o ser-possível de alunos no plantão psicológico. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 51-70.

Merleau-Ponty, Maurice (2011) *Fenomenologia da Percepção*. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura – 4ª ed. – Editora WMF Martins Fontes.

Paes, Jane da Silva & Castro, Ewerton Helder Bentes de (2023). *A processualidade desse Eu que cuida: as vivências dos plantonistas pela ótica do supervisor*. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 158-176.

Pereira, Denis Guimarães & Castro, Ewerton Helder Bentes de (2019) Psicologia fenomenológica: o método de pesquisa. In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (Org.) *Práticas de pesquisa em psicologia fenomenológica* – Appris, p.15-32.

Silva, San Zureik Calacina da & Castro, Ewerton Heder Bentes de (2023). Corpo que é meu, mas não sou eu: o não-reconhecimento do ser-si-mesmo *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 33-49.

Recebido: 05-2023 Aceito: 30-05-2023 Publicado: 01-07-2023

Autores

Carolina Brasil Luzzi

Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: cbrluzzi.phone.gmail@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9552-0786>.

Jonas Oliveira Dias da Silva

Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jonasdias03@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3921-3914>.

Laís Mikaela da Silva Dantas

Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: laismikaela28@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1087-3345>.

Janderson Costa Meira

Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Graduando em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>.

Natividade de Jesus Magalhães Maia

Graduada em Direito pelo CIESA. Graduanda em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Secretária da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE. Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: natividademmaia@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1752-470X>.

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM. Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: ewertonhelder@gmail.com **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>